

Diário de Campo: A Importância na Formação Docente e sua Conexão com as Memórias.

Daniela Motta Failace¹ (FM)*, Camila Greff Passos¹ (PQ). * dani.failace@yahoo.com.br

¹ Rede Pública Municipal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-Chave: diário de observação, formação docente, ensino de química.

Área Temática: Formação de professores

INTRODUÇÃO

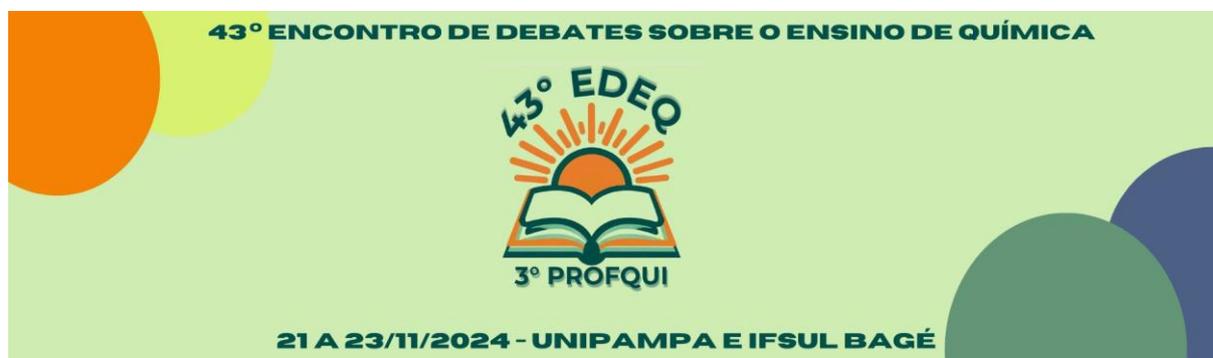
A escrita do Diário de Campo permite estabelecer diversas relações sobre a atividade docente, sendo uma ferramenta formativa e profissional que fomenta a análise reflexiva e tomada de decisões sobre a prática educativa. Ao descrever e analisar de forma fundamentada, o professor ou futuro professor pode identificar problemas e alternativas para sua conduta docente, assim como sobre demandas e possibilidades do espaço escolar e sua função social, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento profissional docente (Porlán; Martín, 2024). Neste sentido, o presente trabalho visa apresentar a análise de um Diário de Campo construído como atividade de observação na componente de Conteúdo de Química para Ensino Médio I, do curso de Licenciatura em Química da UFRGS, durante 2024/01. Somado a isso, um resgate de memórias de ex-aluna do Ensino Médio (EM) nos anos 2000 e de estágios docentes de observação e regência de classe desenvolvidos no mesmo colégio, durante a graduação de Ciências Biológicas, concluída em 2011.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir da análise qualitativa dos registros sobre as entrevistas, observações do colégio, das aulas de Química e das lembranças da autora ao visitar sua ex-escola de EM e de estágios docentes anteriores. A atividade foi realizada no centenário colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre-RS. As observações ocorreram em dois dias, no turno da noite, sendo que no primeiro dia a visita foi direcionada sobre o funcionamento da escola e conversa com o coordenador pedagógico. No segundo, observações das aulas de Química, entrevista com o professor e produção de dados com os alunos das turmas acompanhadas. Como trata-se da análise de um diário, será utilizada a primeira pessoa nos resultados.

RESULTADOS

O Colégio Estadual Júlio de Castilhos, fundado em 1900, é composto por dois blocos: A e B. O Bloco A apresenta três andares com cerca de 20 salas de aula, sala de vídeo e informática. O bloco B possui salas de tamanhos variados, que antigamente



(anos 2000) eram utilizadas para as aulas de língua estrangeira, educação artística e física. Neste, hoje funcionam os laboratórios de ciências da natureza, o auditório, a cozinha e o refeitório escolar. Ao longo dos últimos 24 anos, observamos o desmonte da escola pública estadual e do colégio que estudei, constatado por salas ociosas no bloco B, poucos alunos e incentivo ao estudo e falta de ambientes acolhedores e promotores do conhecimento. Temos um amplo espaço vago, que poderia abrigar projetos voltados a toda comunidade, como formações adicionais aos alunos e professores, cursos de extensão ou técnicos ou profissionalizantes, atividades esportivas, cultura e lazer, mas não ocorrem. Conforme relato do coordenador pedagógico, no noturno há apenas três salas de aulas em funcionamento, cada uma com um ano do EM. No geral, não é acolhedor aos alunos e bem desmotivador aos professores, muito diferente do colégio cheio de vida, atividades e projetos que estudei e realizei meus estágios anteriores. As aulas que observei aconteceram em salas cheias de classes, mas com poucos alunos. O professor apontou que vários estão infrequentes e com tendência à evasão. A aula de Química observada foi do modelo didático tradicional (Porlán; Martín, 2024), no 1º Ano versava sobre atomística e no 3º Ano funções orgânicas. Os alunos do 3º Ano, na sua maioria, não aprovaram o novo EM e fizeram críticas aos itinerários ao longo do instrumento de produção de dados que responderam. Eles indicaram que não gostam da componente curricular Projeto de Vida, pois não identificam relação à formação, ao mundo do trabalho e nem cotidiano, sentem os professores despreparados e sobrecarregados da mesma forma que os alunos. Os alunos também se sentem inseguros com o ensino que tiveram, além do novo EM, estudaram durante a pandemia com atividades remotas ou assíncronas, logo, acreditam não estarem preparados para um futuro.

CONCLUSÕES

A observação com a elaboração de Diário de Campo foi importante para minha formação docente, pois pude identificar desafios que foram se complexificando ao longo dos últimos 24 anos na escola analisada e no contexto educacional como um todo (Saraiva; Chagas; Luce, 2022). Reflexões desta natureza são importantes ao longo do período formativo. Com o novo currículo das licenciaturas, vivenciamos momentos que nos possibilitam maior preparo para lidar com as adversidades encontradas no ambiente escolar e pensarmos sobre alternativas para retomar o ensino de qualidade que nossa rede estadual apresentava em décadas passadas.

REFERÊNCIAS

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**. Un recurso para la investigación en el aula. Ediciones Morata, 2024.

SARAIVA, M.; CHAGAS, Â.; LUCE, M. B. Não está calado quem peleia: debate sobre o ensino médio no Rio Grande do Sul. **Retratos Da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 419-442, 2022.